

# Conteúdo

“Manter teso o arco da conversa” Renato Mezan	9
Introdução	35
1. Da pulsão à relação de objeto	57
<i>O pulsional e o relacional: dois “modelos” fundamentais</i>	58
<i>Várias psicanálises em uma?</i>	64
<i>Por uma epistemologia regional da psicanálise</i>	67
<i>Psicanálise freudiana, psicanálise depois de Freud</i>	71
<i>Afinal, quantos paradigmas?</i>	77
<i>E quais novos paradigmas?</i>	81
<i>O “efeito Winnicott”: virtudes e desvios</i>	87
<i>As relações de objeto e as matrizes clínicas... em Freud!</i>	93
<i>A “era das escolas” e a complexidade da psicanálise contemporânea</i>	105
<i>A dialética continuidade/transformação e o progresso da psicanálise</i>	115

## PARTE I

### Fundações

2. Abraham: da ordem pré-genital à psicanálise do caráter	129
<i>Uma ordem pré-genital</i>	129

<i>Nasce uma "psicanálise do caráter"</i>	132
<i>Caráter e teoria da libido: Abraham faz história</i>	135
<i>O estudo do caráter na era pós-freudiana</i>	144
<i>A psicanálise do caráter e as relações de objeto</i>	147
<i>Abraham: precursor das relações de objeto?</i>	151
3. Ferenczi: a criança e o cuidado	159
<i>O cuidado da criança: saúde e doença</i>	160
<i>A técnica em questão: frustração ou relaxamento?</i>	169
<i>A ética do infantil: uma revisão</i>	181
<i>O traumático na constituição psíquica e na situação analítica</i>	189
<i>A sexualidade infantil e a teoria pulsional em Ferenczi</i>	197
<i>A regressão em análise e as controvérsias sobre a técnica</i>	203
<i>A introjeção e a formação do Eu</i>	211
<i>Thalassa e a metapsicologia do princípio regressivo</i>	222
<i>Ferenczi, pioneiro das relações de objeto?</i>	231
PARTE II	
<i>O edifício</i>	
4. Balint: regressão e falha básica	245
<i>De Budapeste a Londres: uma trajetória singular</i>	246
<i>A regressão: recapitulação e reenunciação</i>	253
<i>A falha básica: um conceito-chave</i>	264
<i>Balint e Ferenczi: uma herança direta</i>	273
<i>Winnicott e Ferenczi: heranças e paradoxos</i>	282
<i>O legado de Balint</i>	291
5. Fairbairn e a busca de objeto	297
<i>Uma trajetória excêntrica</i>	298
<i>Busca de prazer, busca de objeto</i>	301
<i>Reconstruindo a metapsicologia freudiana: teoria do desenvolvimento e psicopatologia</i>	309

<i>A “estrutura endopsíquica”: uma nova tópica</i>	317
<i>Fairbairn, Klein e Winnicott</i>	325
<i>Difusão em fogo lento</i>	332
<i>Isolamento e confrontação</i>	340
<i>O legado de Fairbairn</i>	347
<b>6. Winnicott e a transicionalidade</b>	<b>357</b>
<i>Da pediatria à psicanálise</i>	358
<i>A invenção da transicionalidade</i>	369
<i>Wulff: um contraponto inesperado</i>	373
<i>Transicionalidade e relações de objeto</i>	382
<i>“Clínica da dissociação”</i>	385
<i>Dissociação e psicose</i>	390
<i>Uma nova matriz clínica?</i>	402
<i>Psicopatologia e contexto relacional</i>	404
<i>Bate-se numa criança, agora com Winnicott!</i>	413
<i>O conceito de saúde</i>	425
<i>O viver e a criatividade</i>	429
<i>Saúde e cuidado: família, escola e sociedade</i>	432
<i>Winnicott: entre o si-mesmo e o encontro com o outro</i>	446
<i>O neto de Freud</i>	454

## PARTE III

*Debates*

<b>7. As pulsões revisitadas</b>	<b>461</b>
<i>A libido, o eu e o self</i>	462
<i>Winnicott e as pulsões: uma releitura</i>	466
<i>Excitação e trabalho de simbolização</i>	468
<i>O princípio regressivo, a pulsão de morte e a “solidão essencial”</i>	473
<i>Inato ou adquirido?</i>	476
<i>A etiologia da psicose: Bion e Winnicott</i>	480
<i>O “combate ao inatismo” e a pulsão de morte</i>	493



8. Busca de objeto?	501
<i>Balint critica Fairbairn: a busca de prazer subsiste!</i>	503
Os “modelos mistos” e a psicanálise contemporânea	507
Winnicott critica Fairbairn: não desbançar Freud!	514
O debate prossegue	525
Um Fairbairn vivo e reciclado	537
Referências	545